



INTERNATIONAL CATHOLIC
CHARISMATIC RENEWAL SERVICES

SERVINDO A
RENOVAÇÃO CARISMÁTICA
NA IGREJA CATÓLICA DESDE 1972

BOLETIM PARA LÍDERES

CELEBRANDO UM NASCIMENTO, UMA FAMÍLIA

Jim Murphy

Presidente do ICCRS

ANJOS E NÓS

Jean-Christophe Sakiti

Conselheiro do ICCRS

EM MEMÓRIA

Pergunta à Comissão

Doutrinal do ICCRS:

PODEM VÁRIAS PESSOAS ORAR OU CANTAR EM LÍNGUAS AO MESMO TEMPO?

BOLETIM DO ICCRS PARA LÍDERES

Formação para líderes atuais e líderes novos da RCC

■ VOLUME XXIV, NÚMERO 5

■ OUTUBRO - DEZEMBRO 2018

CONSTRUINDO UMA BASE DE SANTIDADE PESSOAL

■ Ann Brereton · Conselheiro do ICCRS



“Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3, 16).

Ao celebrarmos a vinda de Cristo, é importante recordar em primeiro lugar por que Ele veio em nosso meio.

Ele foi enviado para nós. Foi Deus, o Pai de toda a humanidade, que enviou o Filho ao mundo, a fim de que a humanidade pudesse ser restaurada para o Ele. Muitas e muitas vezes Jesus falou a respeito de Sua relação com o Pai, de Sua obediência e de Seu desejo de fazer a vontade do Pai. Foi o Pai quem deu o primeiro passo para restaurar a humanidade... e Jesus alegremente obedeceu.

Ele deu Jesus ao mundo. Não a um grupo com interesses pessoais. Não a um partido político específico. O mundo é cada ser humano, cada pessoa com um coração batendo. O Pai ama a todos nós!

A "doação" de Jesus aconteceu na encarnação, quando a segunda pessoa da Santíssima Trindade tomou a forma humana, tornando-se um de nós, tornando-se parte do "mundo".

A "doação de Jesus" aconteceu na Cruz. O "segundo Adão", por obediência à vontade de Deus, assume o pecado de todo o mundo e o abraça como se fosse Seu, oferece-o, com Sua própria vida, ao Pai, para a expiação dos nossos pecados.

A "doação" de Jesus é especialmente destacada quando o Espírito Santo é derramado sobre a Igreja primitiva no Dia de Pentecostes. Jesus disse que o Espírito seria dado a fim de dar a conhecer tudo o que Ele próprio nos ensinou. O Espírito também nos transformaria, fazendo-nos seguidores fiéis capazes de testemunhar Jesus.

O Espírito nos ajuda a "acreditar no Filho do Homem", mas este mesmo Espírito nos capacitaria a sair pelo mundo e fazer "discípulos de todas as nações".

Aqueles que receberam este derramamento do Espírito receberam uma nova capacidade de acreditar, mas também a capacidade de ajudar os outros a acreditar. Os seguidores de Jesus foram unificados em uma mesma experiência... Jesus, e em uma mesma missão: fazer discípulos em cada nação, pelo poder do Espírito Santo.

Está escrito em Atos 2 que pessoas de todo o mundo estavam reunidas em Jerusalém no domingo de Pentecostes. Embora elas não estivessem no Cenáculo com os discípulos, elas estavam do lado de fora do prédio e ouviram o som do vento e dos 120 que estavam no Cenáculo louvando a Deus e

adorando em Espírito. Isto fez com que se reunissem para tentar entender o que estava acontecendo. Com a pregação ungida de Pedro, cerca de 3.000 pessoas passaram a acreditar em Jesus naquele dia.

Vemos algo semelhante acontecer em Atos 10, quando Pedro proclama o Evangelho na casa de Cornélio, um gentio. Embora Cornélio não fosse Judeu, o Espírito Santo foi derramado sobre ele e sobre toda a sua família! Eles também passaram a acreditar! Embora Pedro e os primeiros líderes da Igreja não entendessem completamente o que estava acontecendo, eles sabiam que Deus estava chamando pessoas de todo o mundo, de todas as esferas da vida à fé em Jesus.

As pessoas tinham origens diferentes, tradições diferentes, eram diferentes em tudo. O que lhes conferiu unidade foi o Espírito derramado sobre eles, atraindo-os à uma crença em Jesus que mudaria as suas vidas.

Estes crentes receberam muitas bênçãos, mas também enfrentaram muitos desafios. Às vezes havia desacordo entre eles. Às vezes, havia uma terrível perseguição da parte daqueles que não acreditavam em Jesus. Mas mesmo assim eles perseveraram. Mesmo sofrendo, o Espírito sustentou-os e ajudou-os a acreditar e a ajudar outros a acreditarem. Hoje em dia, a situação não é tão diferente daquela que nossos ancestrais espirituais enfrentaram. Há lutas entre crentes e perseguição em muitas partes do mundo àqueles que seguem a Jesus. Mesmo assim, como em séculos passados, o Espírito Santo está sendo derramado sobre os crentes de uma forma maravilhosa, a fim de nos fortalecer e nos ajudar a sermos fortes juntos. Para sermos honestos, as divisões entre os Cristãos e as perseguições que estão ocorrendo no mundo parecem ser esmagadoras. Como resolver estes problemas? O que vamos fazer? A solução está além da capacidade humana. Precisamos do Espírito Santo para nos trazer à uma unidade que por nós mesmos não conseguimos alcançar. Também precisamos do Espírito Santo para tornar nossos testemunhos ainda mais ousados, mais poderosos em virtude da resistência que enfrentamos à mensagem do Evangelho.

O Pai tem um plano. Unir "todos os que creem" na "doação" do Seu Filho. Deus começou esta obra e irá completá-la. Cabe a nós clamar a Deus por uma nova efusão do Espírito em nosso tempo e manter nossas mentes abertas para as formas pelas quais o Senhor responderá às nossas orações.

Que possamos estar em unidade com Deus...e uns com os outros para salvar o mundo! 🙏



Em nosso Creio, professamos: "Creio em Deus Pai todo poderoso, Criador do céu e da terra, do universo visível e invisível". Além do mundo visível estão criaturas que são espíritos puros. Os anjos são parte deste mundo. Nos escritos sagrados, menção é feita aos anjos que são os mensageiros de Deus entre seu próprio povo. A Igreja, inspirada nas Sagradas Escrituras, nos encoraja a conceder um lugar importante aos anjos em nossa jornada como cristãos.

-Quem são os anjos?

-O que as Escrituras nos dizem sobre eles?

-Qual é o papel deles na vida dos cristãos?

-Que lição podemos aprender com isso?

Quem são os anjos?

É comum encontrar na Palavra de Deus várias passagens que mencionam os anjos. São seres espirituais que servem a Deus.

Santo Agostinho, em seu comentário sobre o Salmo 103 (citado no Catecismo da Igreja Católica, 329-330), nos diz que a palavra Anjo designa a função ou encargo, mais do que a natureza destas criaturas".

"Anjo" é a designação de encargo, não de natureza. Se perguntardes pela designação da natureza, é um espírito; se perguntardes pelo encargo, é um anjo".

O Catecismo da Igreja Católica (número 330) nos diz que eles são criaturas puramente espirituais.

"Enquanto criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e de vontade: são criaturas pessoais (ver Pio XII: DS 3801) e imortais. (ver LC 20, 36). Superam em perfeição todas as criaturas visíveis. Disto dá testemunho o fulgor de sua glória" (ver Dan. 10, 9-12) ".

Os anjos e nós

Os anjos estão a serviço de Deus, cuja missão é ajudar os homens a responder ao plano de Deus.

Os anjos nos protegem

Quando os apóstolos foram presos e encarcerados, o senhor enviou o seu anjo para libertá-los da prisão.

"Mas um anjo do Senhor abriu de noite as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora..." (Atos 05,19).

Em nossa vida diária, em nossas lutas contra as forças do mal, o Senhor envia Seus anjos para nos proteger. Quando o rei Nabucodonosor e seus companheiros foram lançados para dentro da fornalha para serem queimados, o Senhor enviou o Seu anjo para protegê-los.

"Mas o anjo do Senhor havia descido com Azarias e seus

companheiros à fornalha e afastava o fogo" (Daniel 3,49).

Os anjos anunciam os planos de Deus

Quando o Senhor deseja confiar a pessoas Seus planos importantes, Ele pode enviar seus anjos para convidar homens e mulheres a aderirem a eles. Foi o caso da Virgem Maria quando Deus quis associá-la à sua obra de salvação.

"No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria" (Lucas 1,26-27).

Os anjos são nossos guias

Muitas vezes fazemos escolhas humanas que não nos fazem felizes. O Senhor envia seus anjos para nos guiar e para nos dirigir para o bem. Foi o caso de Tobias quando ele teve que fazer sua viagem para tomar Sara como sua esposa.

"Então o anjo disse-lhe: Eu o levarei até lá e o conduzirei" (Tobias 5,15).

Os Anjos intercedem por nós

Pela intercessão dos anjos, Deus responde às nossas orações, da mesma forma como Ele fez com Tobias e Sara. Os anjos obtêm para nós curas e muitas outras graças que imploramos ao Senhor.

"E um santo anjo do Senhor, Rafael, foi enviado para curar Tobit e Sara, cujas preces tinham sido simultaneamente dirigidas ao Senhor" (Tobias 3,25).

Nosso relacionamento com os anjos

Portanto, é evidente que os anjos são servos de Deus em benefício dos homens e mulheres. Como pessoas, podemos melhor receber as bênçãos do Senhor se tivermos um relacionamento especial com os anjos. Este relacionamento pode ser estruturado em torno de três pontos:

Imitando os anjos: em nossa vida, peçamos ao Senhor que nos conceda a graça de sermos servos humildes, como são os anjos. Nos santificaremos mais procurando ser disponíveis e úteis, como eles.

Pedindo a intercessão dos anjos: sua missão é ajudar-nos em nossas batalhas diárias. Por que não pedir por sua intercessão, especialmente ao nosso anjo da guarda.

Agradecendo aos anjos: pelos serviços que eles prestam aos homens e mulheres todos os dias e agradecendo ao Senhor que os deu para nós.

Deus seja louvado por seus dons para os homens. Que o Seu nome seja louvado pelos anjos que Ele criou e que O louvam incessantemente. Que possamos estar em sua companhia para nos tornarmos homens e mulheres de louvor e imitá-los, tornando-nos pessoas que estão constantemente a serviço de Deus para o benefício de nossos irmãos e irmãs. 🙏

EM MEMÓRIA

■ *"Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor"* Matheus 25, 21

Gostaríamos de ter um momento para lembrar alguns servos fiéis, que retornaram ao Mestre durante o ano jubilar e no ano passado. Sua fidelidade à graça do batismo no Espírito Santo tem um impacto mundial e duradouro no Corpo de Cristo.



PE. MICHAEL SCANLAN, T.O.R. • 1931 - 2017

Pe. Mike experimentou o poder de mudança de vida do batismo no Espírito Santo em 1969. Através desta abertura radical ao Espírito e aos carismas, a liderança de Pe. Mike foi habilitada a transformar o College of Steubenville de um colégio regional em dificuldades para a Franciscan University, com uma reputação mundial de excelência acadêmica e seu ambiente apaixonante de fé católica. Ele foi inspirado a sediar conferências no campus - primeiro para os sacerdotes, para os líderes e depois para os jovens - ao permitir que o Espírito Criador criasse um ambiente onde Jesus é verdadeiramente Senhor e onde os dons do Espírito possam florescer. Ele é uma influencia não apenas na Universidade Franciscana, mas na vida de milhões de pessoas em todo o mundo que foram inspiradas por seus ensinamentos e por sua vida de santidade e oração.

PE. PETER HOCKEN • 1931 - 2017

Pe. Peter Hocken ouviu pela primeira vez a Renovação Carismática em 1971, quando estudava em Roma. No entanto, foi na Inglaterra naquele ano, depois de participar de uma conferência de fim de semana sobre o dom da profecia, que ele teve sua primeira experiência no Espírito Santo. Ele tinha sido um membro da Mãe de Deus, uma Comunidade de Aliança Carismática, serviu na Comissão Teológica do ICCRS, e tinha um grande amor pelas escrituras. O padre Peter tinha um "sentido vivo da obra do Espírito Santo através do Movimento Carismático, mas também na criação de unidade entre os crentes, bem como para alcançar o povo judeu, nossos irmãos e irmãs mais velhos na fé".

Sua sabedoria e conhecimento foram correspondidos apenas por seu humor e seu anseio pelas coisas de Deus.



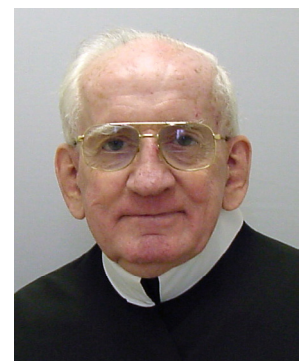
PE. KEVIN SCALLON, CM • 1935 - 2018

Pe. Kevin é conhecido e amado em todo o mundo pelo seu ministério aos sacerdotes, bem como pelo seu trabalho com os leigos. Ele também serviu como diretor espiritual de seminário e como missionário na África. Mais de 40 anos atrás, ele fundou a 'Intercessão pelos Sacerdotes', que se espalhou para muitos países. Pouco antes de sua morte, ele estava ministrando a 'Intercessão pelos Sacerdotes' na Europa.

Desde 1985, pe. Kevin e Ir. Briege McKenna, OSC, viajaram pelo mundo pregando o Evangelho e orando por cura com grande eficácia.

PE. THOMAS FORREST, C.SS.R. • 1927 - 2018

O padre Tom Forrest era um padre redentorista e um líder mundial da Renovação Carismática. Ele pregou para centenas de milhares em cerca de 120 nações e levou muitos milhares de jovens, freiras, casais, padres e bispos a um relacionamento mais próximo com o Senhor. Ele foi membro do primeiro Conselho do Escritório Internacional de Comunicações (ICO), ao qual o cardeal Suenens também serviu como conselheiro episcopal. Ele também atuou como diretor do escritório da ICO e depois como presidente do Conselho Internacional. Em 2003 recebeu a Cruz de Agosto, Pro Ecclesia et Pontificia do Papa João Paulo II pelo seu dedicado ministério na promoção da Nova Evangelização. Ele era conhecido por seu grande amor e paixão por Deus e por seu povo.





PERGUNTAS À COMISSÃO DOUTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

PODEM VÁRIAS PESSOAS ORAR OU CANTAR EM LÍNGUAS AO MESMO TEMPO?

Para responder a esta pergunta, gostaria de enfatizar que não há um ensinamento Católico sobre como usar o dom de línguas. A breve referência a línguas no Magistério da Igreja simplesmente afirma que línguas é um dos carismas concedidos pelo Espírito, e que todos os carismas têm como meta o bem comum da Igreja (veja o Catecismo, #2003).

Portanto, para discernir as diretrizes pastorais para o uso adequado do dom das línguas, precisamos recorrer ao ensinamento de São Paulo em 1 Coríntios 12-14, bem como usar o senso comum e a sabedoria prática que vem da experiência.

O ensinamento de Paulo em 1 Coríntios sugere que há duas diferentes formas de dom de línguas. A distinção entre as duas formas é às vezes descrita como “orar em línguas” e “falar em línguas”. “Orar em línguas” é o dom de línguas como linguagem de oração, um transbordamento de oração e de louvor do coração que é expresso em voz alta, mas não com sons racionais. “Pois aquele que fala em línguas, não fala aos homens, mas a Deus. Ninguém o entende, pois Ele, em Espírito, enuncia coisas misteriosas” (1 Cor 14,2). Este dom está, de certa forma, próximo à oração contemplativa. Paulo observa que ele serve para o crescimento espiritual da própria pessoa (1 Cor 14,4), e indica que esta forma de oração em línguas está disponível a todos (1 Cor 14,5).

Esta forma de oração em línguas é comum na Renovação Carismática hoje, e vários santos parecem tê-la possuído, incluindo Agostinho, Bernardo, Teresa de Ávila e João Vianney. Santa Teresa escreveu, “O Nosso Senhor às vezes dá à alma sentimentos de júbilo e uma estranha oração que ninguém entende... Parece sem nexos e certamente a experiência é que, porque é uma alegria tão excessiva que a alma não gostaria de desfrutá-la sozinha, mas quer contar a todos sobre essa alegria para que eles ajudem esta alma a louvar o Senhor” (Castelo Interior, VI. 6. 10). Há vários casos registrados de oração em línguas miraculosa, onde a pessoa falou uma língua que não conhecia, mas que era conhecida de um dos ouvintes.

“Falar em línguas, é o dom de línguas na forma de uma mensagem pública falada para a assembleia, um dom menos comum. Neste caso, Paulo instrui que a mensagem em línguas deve ser seguida de interpretação. Caso contrário, a mensagem fica sem sentido para as pessoas e não tem a capacidade de edificá-las. Quando uma mensagem em línguas é seguida de interpretação, ela é, na verdade, uma

forma do dom de profecia. Paulo enfatiza a superioridade da profecia por causa de sua capacidade de fortalecer, encorajar, e consolar os membros do corpo de Cristo. “Aquele que fala em línguas edifica a si mesmo, ao passo que aquele que profetiza edifica a assembleia. Desejo que todos faleis em línguas, mas prefiro que profetizeis. Aquele que profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a menos que este as interprete, para que a assembleia seja edificada” (1 Cor 14,4-5; veja 14,28).

A desordem que Paulo corrige é evidentemente um uso desordenado desta segunda forma do dom de línguas. O que parece ter ocorrido em Corinto é que as pessoas estavam dando mensagens em línguas sem respeito pela devida ordem ou pela pessoa que já estivesse falando. É por isso que Paulo os instrui: “Quanto aos profetas, dois ou três tomem a palavra e os outros julguem. Se alguém que esteja sentado, recebe uma revelação, cale-se primeiro. Vós todos podeis profetizar, mas cada um a seu turno, para que todos sejam instruídos e encorajados” (1 Cor 14,29-31).

Isto nos traz de volta à pergunta, podem as pessoas orar em línguas todas ao mesmo tempo? Embora não possamos saber com certeza o que ocorreu nas reuniões de Corinto há 2000 anos atrás, a experiência carismática contemporânea parece corresponder de muitas maneiras com o que Paulo descreve. Nós sabemos, baseados em nossa experiência contemporânea, que quando muitas pessoas oram ou cantam em línguas juntas (o primeiro uso do dom de línguas descrito acima), há uma harmonia profunda gerada pelo Espírito. Às vezes, existe uma harmonia notável manifestada em tons musicais. Porém mais importante ainda é que há uma unidade espiritual ocasionada por estarem todos em uníssono louvando o Senhor. Cada pessoa está louvando o Senhor numa língua diferente, mas as línguas estão todas misturadas em unidade. Isto é o oposto da discórdia que Paulo descreve quando o dom de línguas é usado de maneira inadequada — isto é, quando várias pessoas estão tentando atrair a atenção ao mesmo tempo para uma mensagem em línguas.

Paulo nos lembra de que em última medida o padrão para o uso do dom de línguas e de todos os dons carismáticos é o amor. “Ainda que eu falasse em línguas, as dos homens e as dos anjos, se eu não tivesse a caridade, seria como bronze que soa ou como címbalo que tine” (1 Cor 13,1). O amor é a motivação e a meta que confere aos dons o seu valor. Se formos fiéis ao conselho de Paulo, tanto orar como falar em línguas glorificará a Deus e edificará a Igreja no amor. 🏡